

Medicina Veterinária

SÍNDROME VESTIBULAR SECUNDÁRIA À OTITE POR OTODECTES CYNOTIS EM FELINO: RELATO DE CASO

Stefani Fernandes de Souza - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – stefani.souza@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Fredderico Garcia - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – fredericogarciamv@gmail.com

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Acadêmico do 12º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - antonio.neto1@estudante.ufla.br

Ana Flávia Silva Pereira - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – ana.pereira2@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Os ácaros são causadores importantes de otites em felinos, correspondendo a cerca de 25% dos casos registrados. Dentre eles, o gênero *Otodectes* representa uma das maiores causas de otite externa em pequenos animais. Sua alimentação é composta por células epiteliais, sangue e linfa. A proliferação do micro-organismo leva a uma inflamação do pavilhão auricular altamente pruriginosa, podendo estar associada ou não a infecção bacteriana secundária. São altamente contagiosos, de transmissão direta e através de fômites. Observa-se ainda, no paciente, automutilação, cerume castanho-enegrecido com odor de tabaco, otite média e, por vezes, otite interna. Neste último caso, os animais podem apresentar síndrome vestibular, caracterizada por sinais neurológicos, dentre os quais destacam-se inclinação da cabeça e/ou corpo, andar em círculos, queda ou rolamento para o lado lesionado e alterações nos movimentos oculares. Objetiva-se relatar um caso de otocaríase em felino concomitante a síndrome vestibular, os sinais clínicos e tratamento empregado. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um felino, macho, SRD, 5 anos, não castrado, apresentando andar cambaleante, sem firmeza unilateral em membros e dificuldade de locomoção há dois dias. No exame físico foi observado reflexo pedal positivo, nistagmo horizontal, andar em círculos e inclinação de cabeça. No exame hematológico, observou-se neutrofilia relativa e linfopenia relativa e absoluta. Ao exame bioquímico não foram observadas alterações. O exame citológico foi positivo para *Otodectes Cynotis*. Foi prescrito Selamectina dose única (reaplicação mediante necessidade), Cefalexina e solução de limpeza Epiotic Virbac. No retorno 30 dias após o início do tratamento, o paciente apresentou remissão completa dos sinais clínicos e citologia negativa para *Otodectes Cynotis*. Conclui-se que a otocaríase potencialmente ocasiona quadros de síndrome vestibular. O tratamento da causa primária é de suma importância para a resolução do quadro clínico geral. Para tanto, a citologia otológica é o exame ouro para o diagnóstico e, portanto, deve ser realizada. Por fim, a prescrição de um tratamento correto com ectoparasiticidas, antibióticos para otites bacterianas secundárias associados à limpeza do pavilhão auricular e investigação dos contactantes são indispensáveis para remissão clínica da doença.

Palavras-Chave: Otite, Síndrome Vestibular, Ácaros..

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/oyDM3b9JxMg>